

Senhor Presidente,

Senhores Ministros dos Negócios Estrangeiros e Ministros das Relações Exteriores,

Excelências,

Com esta apresentação, submeto à atenção e consideração de Vossas Excelências, o Relatório das acções desenvolvidas pelo Secretariado Executivo, de Julho de 2010 a esta parte. Um relatório exaustivo e detalhado que, percorrendo a nossa estrutura executiva de direcção em direcção e de acção a acção, que tenta lembrar as metas inicialmente fixadas, identificar o caminho percorrido, os obstáculos enfrentados e os resultados alcançados. Esse é o documento distribuído aos Senhores Embaixadores e Representantes dos Estados Membros, postado no site oficial da organização para consulta geral e que aqui tentarei sintetizar no máximo, esperando recolher orientações e os apoios necessários para o revigoramento da organização e o cumprimento das nossas obrigações, aproximando-nos no máximo possível das expectativas das várias entidades da nossa comunidade.

Com efeito,

No período em apreço e numa conjuntura ditada pelo congelamento do seu orçamento de funcionamento, o Secretariado Executivo desenvolveu importantes acções em todos os domínios e vertentes da sua actuação, e que, já repetidas vezes evocadas nas diferentes apresentações, por economia de tempo não volto a percorrer, preferindo escolher dois elementos ilustrativos por Direcção, detendo-me particularmente no domínio dos desafios e dos resultados.

Assim, no sector político diplomático destaco, o:

Acompanhamento da situação na Guiné-Bissau - Recordo que foi na Cimeira de Luanda que os Chefes de Estado e de Governo aprovaram uma resolução visando a assistência a esse estado membro para a criação do ambiente favorável à implementação da reforma do sector da defesa e segurança. Desde então, inúmeras iniciativas foram desenvolvidas tanto de acompanhamento como de assistência, directos e junto do Grupo Internacional de Contacto e da Comissão de Consolidação da Paz das Nações Unidas. Estas diligências, combinadas com acções concretas a nível da cooperação bilateral, principalmente de Angola, Brasil e Portugal, mas ainda de programas de apoio ao Reforço do sistema de saúde, um programa educativo e outro de apoio à segurança alimentar, conferiram importância e visibilidade acrescida à CPLP no esforço de estabilização da Guiné-Bissau. Consideramos por isso que este não deve ser um momento de esmorecimento mas antes, de concretização e consolidação dos ganhos alcançados, pelo que, recomendo, que, sem prejuízo da continuidade e eventual reforço das acções de cooperação bilateral, se consagre uma atenção especial à combinação e coordenação dessas acções a nível multilateral para a maximização dos ganhos e reforço do papel da organização;

O Processo de adesão da Guiné-Equatorial à CPLP – também instruído por uma resolução da CCEG realizada em Luanda. Em coordenação com a Presidência Angolana e em permanente sintonia com o Comité de Concertação Permanente, através de duas missões do Governo da Rep. da Guiné Equatorial e uma de bons ofícios da CPLP àquele país, foi possível desenvolver um Plano de Acção Estratégica para a sua adesão plena à organização. Esse Plano de Acção, é consubstanciado em cinco eixos, nomeadamente a difusão da Língua Portuguesa, observância e implementação do acervo comunitário, Implementação de um Plano de Reabilitação da Memória Histórica, Cultural e Linguística da Guiné-Equatorial e que determine o seu vínculo ao espaço CPLP, Plano de Comunicação Institucional e um Plano de Promoção e integração da sociedade civil da Guiné-equatorial no espaço da CPLP. Registamos com agrado o pronunciamento da determinação e o empenho das autoridades da Guiné Equatorial em implementar estas disposições tendo-nos transmitido a intenção de celebrar um “Protocolo de Cooperação com o IILP, a organização de um Curso de Política Linguística para Altos funcionários, a investigação sobre o Crioulo de Annobon, a organização de um Seminário Nacional de Política Linguística, para além da Criação de uma Comissão Nacional da CPLP, a aprovação de uma nova lei para a reforma do poder judicial e revisão constitucional visando uma maior democratização das instituições. Com base nestes elementos, consideramos estarem lançadas as premissas para um acompanhamento mais estruturado do processo, esperando reportar à próxima reunião do conselho de ministros os resultados entretanto alcançados.

Acresceria ainda do empenho em acompanhar os esforços de cada um dos Estados na Construção de sociedades abertas e democráticas através da disseminação das melhores práticas eleitorais e de funcionamento das instituições, a presença em espaços regionais de interesse e a abertura de uma representação em Díli (Timor Leste);

Na cooperação

Para além de alistar

O programa indicativo de Cooperação: Centros Regionais de Excelência, a governação electrónica, educação ambiental para o desenvolvimento sustentável, cartilhas escolares, meninos de rua-inclusão e inserção, reforço da Capacidade de avaliação dos impactes ambientais e da avaliação ambiental estratégica dos serviços públicos nos PALOP e Timor Leste, Capacitação dos Laboratórios de Engenharia dos PALOP (III fase), oficinas de projectos agrícolas em São Tomé e Guiné-Bissau, Convenção CITES, rede de investigação e desenvolvimento da malária, workshop internacional sobre Clima, recursos naturais e aplicações nos países de LP, Curso Internacional de alta direcção em administração pública (5ª edição), manuais de boas práticas de arquitectura sustentável, e ainda outros projectos como do estabelecimento do Centro Internacional de Investigação Climática e aplicações para a CPLP e África, CPLP nas Escolas, apoio ao desenvolvimento da produção do artesanato em São Tomé e Príncipe, etc...

Revisão do Fundo Especial

Acompanhamento e monitorização de projectos:

Plano estratégico de cooperação em saúde

Estratégia da CPLP para os oceanos

Trabalho e protecção social no quadro do CIPS

Segurança alimentar na CPLP

Género e empoderamento da mulher

Migrações para o desenvolvimento

Destacaria a necessidade de reforço do papel dos Pontos focais de cooperação e a criação de mecanismos de articulação tanto com as reuniões sectoriais como a título mais regular com o Secretariado Executivo. Esta parece-nos ser a via prioritária e eficaz de melhorar a apropriação pelas estruturas beneficiárias dos projectos em execução assim como melhorar as taxas de execução e eficácia. Para o efeito, importantes acções terão que ser implementadas junto das respectivas estruturas locais, assim com, dotar o Secretariado executivo de capacidade para reforçar o seu quadro de recursos humanos e assegurar um contacto periódico permanente (sistema de vídeo conferências) com as capitais, sem prejuízo das sempre necessárias visitas de terreno e de monitorização.

Na Acção cultural e língua portuguesa

Enaltecer a excelente coordenação de esforços que tem sido possível desenvolver com o IILP, nomeadamente no programa desenvolvido pelos “Três espaços linguísticos” com a OIF, a Ibero-americana e a União Latina. Importantes programas de consolidação da diversidade cultural e da promoção da diversidade linguística (Português, espanhol e francês) poderão resultar na emergência de um espaço linguístico plural estrategicamente de elevada importância, face nomeadamente ao crescimento e à protecção desmesurada de que goza o Inglês.

A comemoração do dia da Língua Portuguesa (5 de Maio) e da Semana da Cultura na CPLP. O primeiro, formalmente proclamado pelo Conselho de Ministros da cidade da Praia em 2009 tem sido comemorado desde então com actividades várias e sobretudo por parte dos vários grupos CPLP nas capitais dos nossos EM e de outras partes do mundo. A semana cultural, apesar de vivamente aplaudida por todos, e com crescente visibilidade nos anos anteriores, este ano, acabou formalmente por não acontecer tendo-nos socorrido de parcerias com a Câmara de Odivelas para a III Bienal das Culturas Lusófonas (diga-se que um grande sucesso) e de várias manifestações esporádicas como

a “CPLP na moda”, a MÚSICA SACRA E PROFANA BRASILEIRA oferecida neste quadro pela missão do Brasil junto à CPLP entre outras.

Mas a acção de maior destaque nesta direcção tem de ser a conclusão do processo de recrutamento do Director da Acção Cultural e Língua Portuguesa que ditou a selecção do candidato de Angola na pessoa do Dr. Luis Kandjimbo. Apesar de vários constrangimentos registados no processo, o colectivo dos Embaixadores reunidos, tanto nas sessões do CCP como constituídos em Júri, souberam contornar as dificuldades e assegurar a transparência e credibilidade do processo, o que não posso deixar aqui de registar e agradecer a todos. Feito isso, temos no entanto que estruturar a direcção e torná-la funcional, dotando-a de gente e de meios para a prossecução de importantes desafios que a aguardam.

Senhores Ministros,

Senhores Embaixadores e Representantes dos Estados membros

Ao me dirigir a Vós nesta ocasião, quero estabelecer, em parte para minha própria referência, que estou inaugurando o último ano do meu mandato à frente do Secretariado Executivo. Os três anos já decorridos, têm sido de intensa aprendizagem, durante os quais beneficiei da ajuda de todos sem excepção, particularmente dos Senhores Ministros, muitos já ausentes, dos Senhores Embaixadores e Representantes dos Estados Membros e dos meus colegas do Secretariado a começar pelo Director Geral. A todos queria renovar os meus agradecimentos mas também testemunhar o quão tem sido complexo este exercício. Hoje temos consciência de ter iniciado este percurso na altura da erupção da crise global o que, a todos os níveis, impôs severas restrições. Para colmatar a insuficiência de recursos, nos impusemos imaginação e criatividade, o que todos os serviços têm vindo a fazer durante todo este tempo e pelo qual nos regozijamos colectivamente e não ousamos responsabilizar ninguém.

No entanto, já nesta fase, após o que já disse sobre o que penso representar este momento para a CPLP, ousou solicitar os apoios possíveis para a concretização de 4 pequenas intenções:

1. A rápida resolução do já grave problema das instalações. Pude acompanhar desde sempre o esforço das autoridades portuguesas para responder a este compromisso, mas aproveito esta ocasião para saudar a forma pragmática e empenhada como a actual administração aparenta encarar a importância da questão. A disponibilidade da nova sede deverá permitir não simplesmente uma melhor acomodação dos serviços, e a já anunciada intenção de uma maior abertura à comunidade, sobretudo académica, mas o desenvolvimento de iniciativas culturais e científicas, a implementação da TV multimédia e a coordenação permanente de acções com os diferentes pontos focais sectoriais e o ponto focal de cooperação, nos respectivos países;

2. A dotação de recursos livres que permitam corresponder a alguma das várias solicitações de mérito comprovado. Como já se disse, para além do congelamento de qualquer crescimento, o orçamento do Secretariado tem sido exclusivamente dedicado ao funcionamento, o que compromete de forma determinante a credibilidade e capacidade de mobilização para uma estrutura desta natureza;
3. TV CPLP – renovamos o pedido para a prossecução dos estudos técnicos que visam a criação de um canal de TV para a CPLP. Os trabalhos já realizados nos apontam para a sustentabilidade financeira do projecto e a necessidade de uma importância reduzida para o seu lançamento e afirmação. Este instrumento daria à CPLP, a exemplo de outras organizações de natureza semelhante, outra projecção e outra importância na difusão do conhecimento mútuo; e finalmente
4. Permitirem acções e parcerias que favoreçam a efectiva extensão das oportunidades de formação no espaço da comunidade, nomeadamente por via de uma rede do ensino à distância. O que mais nos tem separado é a diferença de informação e de capacidade para o aproveitamento das oportunidades. Outros percursos podem parecer mais directos e mais imediatos, estamos contudo seguros de ser este o que melhor corresponde aos anseios da comunidade e produz os resultados mais substantivos e duradouros.

Senhores Ministros,

Apesar desta descrição, todos os elementos inscritos no programa de trabalho do Secretariado Executivo, emanação das reuniões dos órgãos estatutários, continuarão a ser cumpridos normalmente e dentro dos procedimentos em curso. Tenho contudo particular ambição de enfrentar os desafios aqui estabelecidos neste ano de 2011/2012 para o qual apresento a solicitação explícita a V. Excelências.

Muito obrigado.